

## Eu e Caetano

Com Caetano fui sócio, desde que nos encontrámos, como se nossas vidas fossem no espaço de um Destino. Um espaço curvo. onde as aproximações e os afastamentos se desenham sempre a perspectiva da separação mas, antes, com a garantia elástica da unidade de um desposito. Porque os interesses que nos reuniram fizeram estado sempre projetados para além de um finalismo estético-cultural; para além das apariências de um necessário utilitarismo suscavante; para além dos perigosos desvios do pruinosismo (no caso dele) e da vulgaridade (no meu). Com Caetano fui sócio como se não pudesse haver salvacés. Para nada. Nem para Deus, que sempre "estava solto", nem para o homem que sempre esteve preso aos vazios ditados por Deus em seu frenético vagar.

Com Caetano fui sócio sempre a reiterar os atos ritual da música, compreendendo esse ato, em suas formas mais devocionais (como no mestre José Gilberto), ou nas mais guerrilheiras (como no Rock'n Roll). Sempre pelo Zen de todos e a felicidade geral do planeta.

Com Caetano fui sócio sempre que a vida me oferece de real: o viver. Como uma viagem de avião ou um ~~sítio~~ obrigado do Candomblé. Pelo gesto civilizado e pelo pensa-

ment selvager.  
Com Caetano tem sido sempre amado e a-  
mireado.

Fábio F. S

EU E CAETANO

Com Caetano tem sido, desde que nos encontramos, como se nossas vidas transitassem no espaço de um Destino. Um espaço / curvo. Onde as aproximações e os afastamentos se dessem sempre / sem a perspectiva da separação maſ, antes, com a garantia elásti- ca da unidade de um despropósito. Porque os interesses que nos reuniram tem estado sempre projetados para além de um finalismo estético-cultural; para além das aparências de um necessário uti- litarismo sub-jacente; para além dos perigosos desvios do pre- ciosismo (no caso dèle) e da vulgaridade (no meu). Com Caetano / tem siso como se não pudesse haver solução. Para nada. Nem para Deus, que sempre "esteve solto", nem para o homem que sempre es- teve preso aos vazios deixados por Deus, em seu perene vagar.

Com Caetano tem sido sempre a reiteração do ato ritual da música, compreendido esse ato, em suas formas mais devocio- nais (como no mestre João Gilberto), ou nas mais guerreiras (co- mo no Rock in Roll). Sempre pelo Zen de todos e a felicidade ge- ral do planeta.

Com Caetano tem sido sempre pelo que a vida nos ofere- ce de real: o viver. Como na viagem de avião ou na obrigação / do Candomblé. Pelo gesto civilizado e pelo pensamento selvagem.

Com Caetano tem sido sempre amor e amizade.